

A Ermida de Santo António (Monchique)

ALEXANDRA PIRES ¹
NATHALIE ANTUNES FERREIRA ²

Apresentação

Os trabalhos realizados na Ermida de Santo António, durante o mês de Novembro de 2002, foram enquadrados no âmbito das obras que a Câmara Municipal de Monchique previa executar no local. A necessidade de uma intervenção arqueológica deveu-se ao facto de, ao serem iniciadas as obras, terem sido detectados vestígios de enterramentos no interior do edifício em questão, resultantes da violação de uma sepultura.

A escavação da Ermida de Santo António foi planeada com base nas informações fornecidas pela Câmara Municipal de Monchique, tendo sido inicialmente previstas duas sondagens localizadas em áreas onde foram identificados os vestígios de sepulturas. Com o prosseguir dos trabalhos, e em face dos resultados até então obtidos pela intervenção da ERA, a Câmara Municipal de Monchique manifestou interesse em que os trabalhos continuassem, tendo sido então programada uma intervenção em todo o espaço interno do edifício.

¹ Era-Arqueologia, S.A.

² Museu de Setúbal/Convento de Jesus. Colaboradora da Era-Arqueologia, S.A.

Enquadramento Histórico³

Não se sabe ao certo a data de construção da Ermida de Santo António, sendo, no entanto, provável que tenha sido construída durante o século XVIII, uma vez que é a esse período que remontam as primeiras referências encontradas a seu respeito.

As informações que dispomos acerca das ermidas de Monchique, nas quais se inclui a Ermida de Santo António, são muito vagas e provenientes essencialmente das visitas pastorais. A primeira referência geral que se conhece às ermidas de Monchique data de 7 de Junho de 1754 a propósito da visita pastoral de D. Lourenço de Santa Maria, Bispo do Algarve (Gascon, 1955:239), o que nos poderia levar a supor que a construção deste edifício seria anterior a esta data. Contudo, a ausência de referência a esta ermida no trecho das Memórias Paroquiais de 1758 respeitante aos estragos provocados pelo terramoto de 1755, coloca-nos a dúvida se a esta data já estaria construída, uma vez que o documento menciona claramente o nome das ermidas e edifícios afectados por este acontecimento: “*Também ruirão as Ermidas de S. João, S. Pedro, Santo André, Santa Brígida e S. Sebastião, em cujo reparo se está actualmente cuidando, e ainda que cahirão várias casas deste povo e freguesia contudo se achão já quase todas reparadas.*” (Memórias Paroquiais, 1758).

Em relação ao ano 1758, as Memórias Paroquiais referem a existência de nove ermidas no lugar de Monchique e seus arredores, nomeadamente a ermida de S. João, S. João Baptista, Santo António, S. Pedro Apóstolo, Santo André, S. Sebastião, Santa Brígida, Nossa Sr.^a do Pé da Cruz e Nossa Sr.^a do Carmo, onde se costumavam fazer festas anuais no dia dos respectivos santos. No que diz respeito à Ermida de Santo António pouco é dito, para além de que “*pertence ao Tenente Alexandre Nunes Duarte [...]*” (Memórias Paroquiais, 1758).

Não se sabe ao certo a data de construção da Ermida de Santo António, sendo, no entanto, provável que tenha sido construída durante o século XVIII

Sabemos ainda que em 1784, o Bispo do Algarve, D. André Teixeira Palha visitou pessoalmente a Ermida de Santo António, assim como a de S. Pedro, S. José, S. João, Santo André, S. Sebastião, Santa Brígida e Senhora do Pé da Cruz (Gascon, 1955:239).

Entre 1791 e 1803 foram várias vezes visitadas por D. Francisco Gomes. Porém a sua última visita episcopal em 1803 deu início a um longo período de silêncio que se irá arrastar até 1853, data da visitação pastoral de D. Carlos Cristovão Genuéz Pereira.

Segundo José António Gascon, na obra já mencionada, foi entre 1803 e 1853 que as ermidas de Santo António, Santo André, São Pedro, São José e Santa Brígida perderam o seu uso religioso e começaram a ser utilizadas para fins profanos. O mesmo autor afirma que à semelhança do que aconteceu com outras ermidas, a Ermida de Santo António foi posteriormente vendida em praça, ficando inserida na quinta com o mesmo nome. Tal facto pode estar relacionado com a lei de 8 de Junho de 1841 que levou à venda em hasta pública de uma grande quantidade de património religioso.

De acordo com informações obtidas no local, durante os anos 40 do século XX, a calçada de Santo António terá cortado a quinta, ficando a ermida situada do lado Este da referida calçada e a habitação da quinta a Oeste da mesma, no local onde hoje se encontra o edifício dos correios.

³ Estudo histórico realizado por Patrícia Correia

⁴ Trata-se da imagem de um Santo António em madeira.

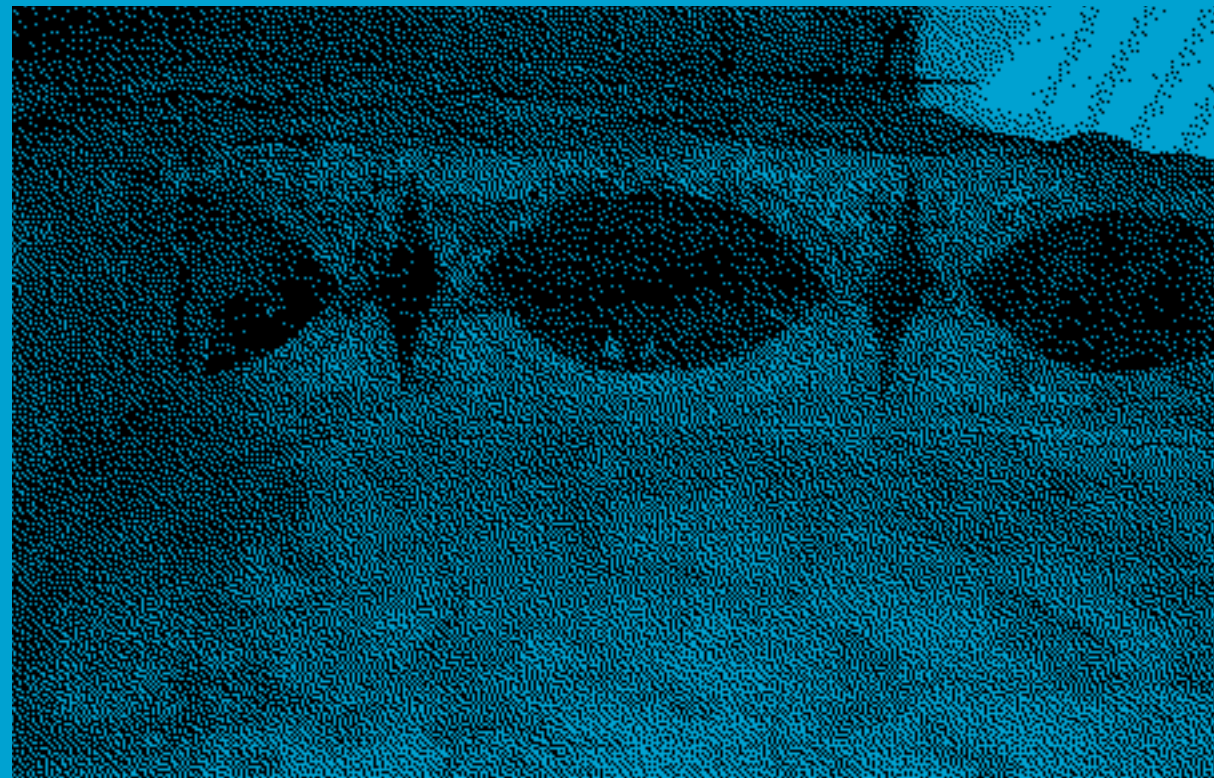


Figura 1
Frescos conservados em altar lateral.

A utilização contemporânea do edifício, que se manteve até há cerca de 10 anos, levou à construção de um piso superior com fins habitacionais, funcionando o piso térreo para abrigo de animais

A utilização contemporânea do edifício, que se manteve até há cerca de 10 anos, levou à construção de um piso superior com fins habitacionais, funcionando o piso térreo para abrigo de animais.

Actualmente o edifício é propriedade da Câmara Municipal de Monchique e encontra-se em avançado estado de ruína. Da construção original existem ainda vestígios de alguns frescos que terão decorado os altares. A imagem do

seu Santo ⁴ encontra-se actualmente na Igreja Matriz e está datada da segunda metade do século XVIII (Lameira, 1997).

Estratigrafia

A intervenção arqueológica permitiu identificar cinco fases dentro deste espaço, que correspondem quer a acções de construção ou ocupação, quer de destruição ou abandono. A descrição destas fases segue uma ordem cronológica, desde a mais antiga até à mais recente, que corresponde ao presente.

Fase 1

A primeira fase identificada refere-se à construção do edifício da ermida. Num primeiro momento são abertas duas valas, que servirão como valas de fundação das paredes Sudeste e Sudoeste do edifício. Dentro destas valas foram construídos os alicerces, com blocos de granito talhados rudemente e ligados por argamassa.

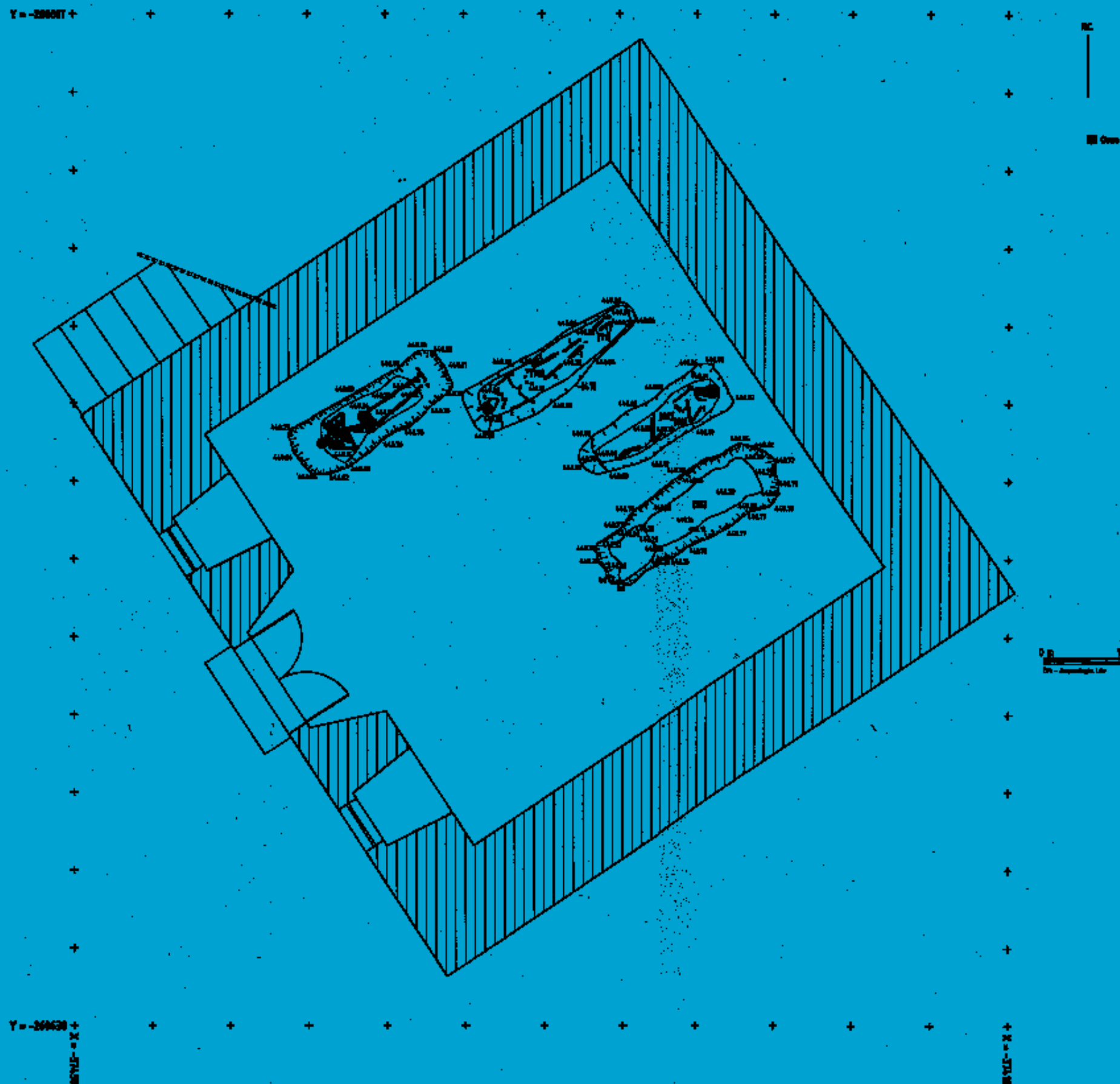


Figura 2
Planta Geral das Sepulturas.

As paredes Nordeste e Noroeste não têm alicerces, assentando directamente sobre o solo geológico, regularizado para este efeito. Todo o edifício se encontra construído com material da região (grandes blocos de granito ligados por uma argamassa à base de cal). Imediatamente em frente da porta de entrada localiza-se o altar-mor, na parede Nordeste, com dois altares laterais abertos sensivelmente a meio das paredes Noroeste e Sudeste, enfrentando-se. Existem ainda, escavados nas mesmas paredes, dois nichos, provavelmente apoios para pias de água benta.

Devido à inclinação natural do terreno para Sul ser bastante acentuada, os construtores da Ermida de Santo António viram-se na necessidade de regularizar o solo onde iria assentar o pavimento. Deste modo, para nivelar o chão no interior da ermida, foi construída uma estrutura, que serve de muro de contenção de terras, aqui colocadas propositadamente com o efeito de enchimento de normalização do solo. Nesta camada foi identificado um fragmento de faiança, cuja cronologia aponta para finais do século XVII/ inícios do século XVIII.

Associados a esta fase de construção, foram identificados dois restos de pavimento. O primeiro fragmento mostra um acabamento bastante tosco, não apresentando superfície regularizada. O segundo fragmento parece estar mais bem conservado, pois a sua superfície encontra-se alisada. Em contrapartida, foi muito afectado por acontecimentos recentes, sendo a parte conservada de reduzidas dimensões.

É provável que estes dois fragmentos tenham, originalmente, feito parte da mesma realidade, o pavimento associado à construção da capela, mas actualmente não existe ligação entre ambos. A sua composição é semelhante, sendo construídos somente em argamassa. As diferenças encontradas no tratamento

das superfícies foram interpretadas como degradações devido à acção de diferentes agentes externos, pois ambos se encontravam directamente sob as camadas de superfície, pelo que terá sido fácil os agentes de degradação agirem sobre eles. Não existe qualquer material datante associado a estes restos de pavimento.

Fase 2

A esta fase corresponde a primeira inumação realizada na sepultura 3. A vala da sepultura, de plano oval, orientada SW-NE, foi escavada directamente no solo de base.

Em seguida, terá sido depositado o indivíduo, depositado em decúbito dorsal, com a cabeça na extremidade SW. Deste indivíduo, apenas foram recuperados alguns ossos dos membros inferiores, ainda articulados. Os restantes ossos do seu esqueleto foram remexidos e a maioria removidos quando se efectuou o segundo enterramento nesta sepultura.

A construção da vala da sepultura 2 foi também atribuída a esta fase. Esta sepultura, igualmente de planta tendencialmente oval, orientada SW-NE, foi, tal como as restantes, escavada directamente no solo geológico de base. Este sepulcro foi posicionado na fase mais antiga de construção de sepulturas, dado que foram aqui identificados os restos ósseos de, pelo menos, três indivíduos adultos, o que leva a supor uma diacronia suficientemente larga para permitir duas reutilizações do mesmo espaço.

No entanto, e dado que as ossadas presentes neste túmulo se encontravam completamente desarticuladas, esta situação pode colocar-nos perante duas hipóteses interpretativas: ou foi efectivamente reutilizada para uma segunda e terceira inumações, sendo o seu enchimento violado em época indeterminada, causando este

Foram aqui identificados os restos ósseos de, pelo menos, três indivíduos adultos, o que leva a supor uma diacronia suficientemente larga para permitir duas reutilizações do mesmo espaço.

revolvimento, ou, em alternativa, trata-se de um conjunto de ossos intencionalmente colocados nesta sepultura.

Fase 3

Esta fase corresponde aos últimos enterramentos que foram efectuados neste espaço. Por motivos adiante expostos, considerou-se que se tratam de primeiras inumações, logo, considera-se a abertura das valas das sepulturas 1 e 4 contemporâneas dos respectivos enterramentos.

Nesta fase, realizou-se uma segunda inumação na sepultura 3, que veio a truncar o primeiro enterramento desta sepultura. O indivíduo, depositado em decúbito dorsal, foi depois coberto com as terras retiradas do interior da vala, que apresentam como inclusão alguns ossos revolidos do primeiro enterramento. Os ossos dos antebraços, bastantes fragmentados, encontravam-se posicionados sobre o peito. Os membros inferiores, também fragmentados, estavam estendidos. A orientação do corpo é SW-NE, com a cabeça na extremidade SW.

O enterramento da sepultura 1 é o mais completo de que dispomos, uma vez que permitiu uma reconstituição do contorno total do caixão, quer pelos vestígios de madeira que ainda subsistiam, quer pelos pregos de ferro que foram recolhidos *in situ*.

A sepultura 1 é, tal como as anteriormente mencionadas, escavada no solo geológico, cortando o pavimento da fase anterior. Apresenta um plano ovalado, tendencialmente rectangular, orientado SW-NE, como as demais. No caixão de madeira, de forma trapezoidal, foi depositado o indivíduo em decúbito dorsal. A cabeça encontrava-se na extremidade SW, de frente para o altar-mor. Os antebraços repousavam sobre o peito, com a mão esquerda sobre a mão direita, enquanto que os membros inferiores estavam estendidos. Sobre o corpo foi deitada uma grande quantidade de cal, na zona do tórax e abdómen, para promover a sua decomposição. Esta cal aderiu ao tecido da mortalha que envolvia o indivíduo, pelo que se encontraram preservadas algumas fibras da mesma. O espólio proveniente desta sepultura inclui, para além dos já referidos pregos de caixão, inúmeros alfinetes de mortalha em cobre e ainda restos de calçado ainda *in situ*.

A observação da sepultura 1 aponta para que se trate de uma primeira inumação, uma vez que este sepulcro parece ter sido dimensionado especificamente para conter este indivíduo, dado que o caixão se encontrava praticamente encaixado dentro da sepultura.

Quanto à sepultura 4, apresentava uma vala que em nada difere das outras, tendo igualmente sido escavada no solo geológico e apresentando uma planta tendencialmente oval. O indivíduo, que se encontrava parcialmente perturbado, foi depositado em decúbito dorsal, repousando o seu antebraço esquerdo sobre o peito. O antebraço direito posicionava-se sobre a região pélvica. Os membros inferiores estavam semi-flectidos para a esquerda. A orientação do corpo é SW-NE com o crânio na extremidade NE. Esta inumação foi parcialmente perturbada por um remeximento de origem antrópica, com inclusão de material recente.

Este enterramento destaca-se dos anteriores, visto que, contrariamente aos outros, o indivíduo não se encontra depositado de frente para o altar-mor, mas sim de costas para este. A implantação da sepultura, imediatamente em frente do altar-mor sugere um estatuto social elevado. Esta ideia é reforçada pelo espólio associado a este enterramento. Fragmentos bem conservados de tecido ornamental, com uma armação em liga de cobre, encontravam-se ainda *in situ*, à volta do pescoço do indivíduo (as 3.^a, 4.^a, 5.^a vértebras cervicais e as clavículas estavam manchadas pelo cobre da armação). Foi ainda recuperada uma sola de sapato esquerdo, com fragmentos de tiras de couro e um fecho em liga de cobre. Não se recuperou nenhum prego ou fragmentos de caixão.

As razões que levam a que esta seja considerada uma primeira inumação referem-se ao estatuto do indivíduo aqui sepultado. A sua localização, no espaço em frente ao altar-mor da capela, e a sua orientação, de frente para a porta de entrada, levam a supor que a sua inserção espacial se encontra relacionada com a posição social do indivíduo a que corresponde esta inumação. Sabemos que os membros do clero eram muitas vezes assim sepultados, pelo que esta é a hipótese interpretativa que avançamos.

Fase 4

Nesta fase, foi apenas incluído o enchimento da sepultura 2, que já referimos anteriormente. Trata-se de um depósito que, na sua constituição, apresenta uma grande quantidade de material osteológico revolvido, que pertencerá a, pelo menos, três indivíduos diferentes. O material osteológico encontra-se num avançado estado de degradação, encontrando-se alguns ossos irreconhecíveis. As hipóteses interpretativas foram já expostas. No entanto, a descoberta, no fundo da vala, de material claramente recente, demonstrou que, ainda que

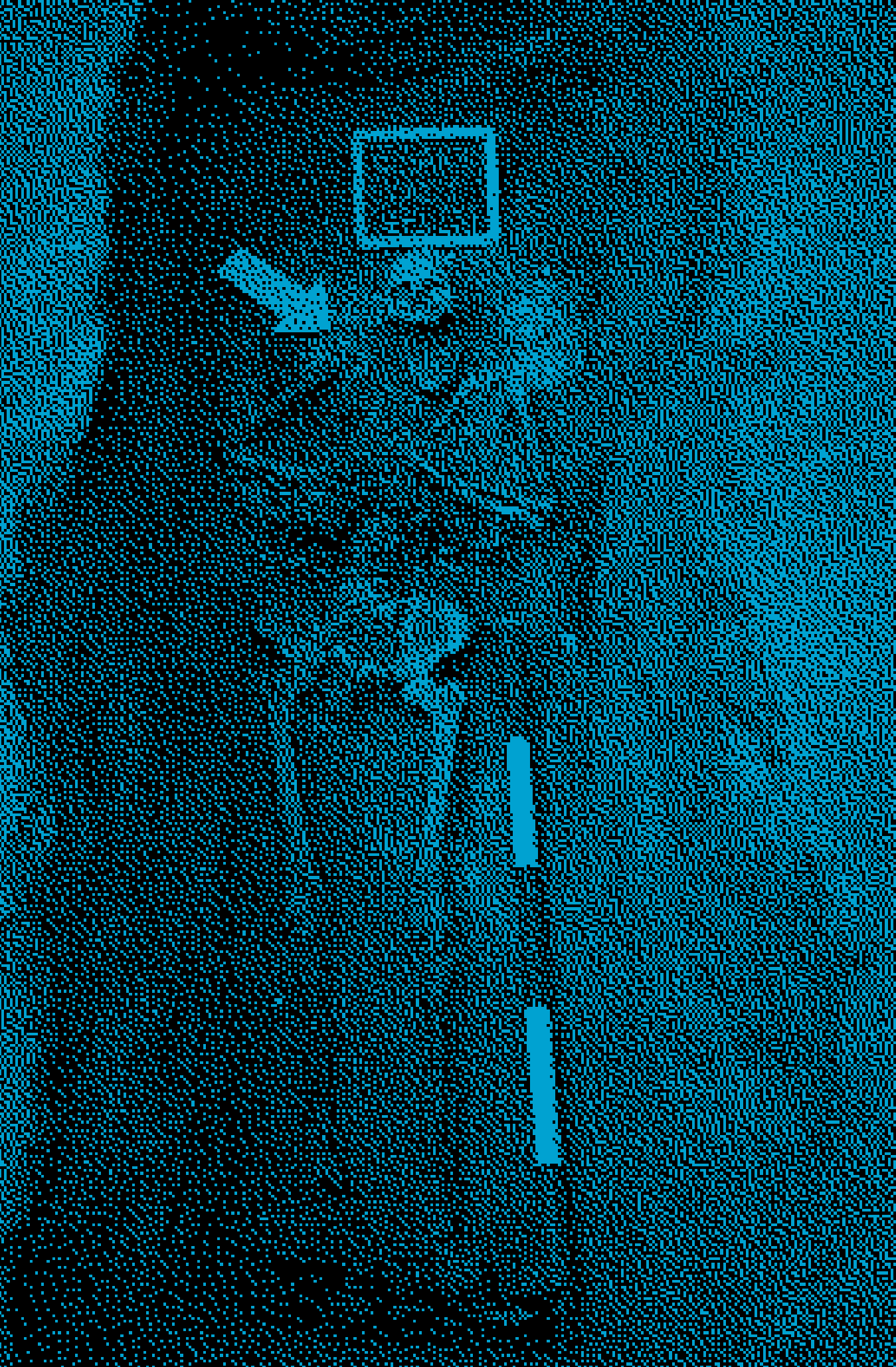


Figura 3
Sepultura 1

Este enterramento destaca-se dos anteriores, visto que, contrariamente aos outros, o indivíduo não se encontra depositado de frente para o altar-mor, mas sim de costas para este. A implantação da sepultura, imediatamente em frente do altar-mor sugere um estatuto social elevado. Esta ideia é reforçada pelo espólio associado a este enterramento.

originalmente se tratasse de um ossário, este terá sido revolido em época recente, razão para ser posicionado nesta fase.

Fase 5

A última fase identificada, no interior da Ermida de Santo António, corresponde já claramente ao século XX, altura em que a ermida tinha cessado a sua função de espaço sagrado. Apenas sabemos que em dada altura lhe é acrescentado o segundo piso, que vem trincar, na parte superior, os altares laterais e o altar-mor, sendo transformada em casa de habitação, no piso superior, e em curral, no piso térreo.

Será provavelmente nesta altura que é construída uma estrutura encostada à parede Sudeste e perpendicular a ela, que não dispõe de alicerce, e assenta nos depósitos que cobrem o pavimento.

A esta mesma ocupação deve pertencer uma bacia em cimento, com canalização, que parece ser uma estrutura de escoamento de águas relacionada com a transformação do edifício em abrigo para animais.

Os dados antropológicos

A medida que foram sendo postas a descoberto as quatro sepulturas contendo restos humanos esqueletizados, tornou-se necessária a colaboração especializada de uma antropóloga, para proceder ao levantamento dos mesmos. O trabalho de escavação dos esqueletos foi objecto de metodologia específica, aplicada à exumação de restos humanos, em contextos arqueológicos.

Os indivíduos exumados foram alvo de uma análise paleobiológica. Em primeiro lugar, determinaram-se os parâmetros biológicos, como o sexo e a idade à morte. Seguidamente, analisaram-se alguns aspectos da morfologia, entre os quais a estatura. Finalmente, examinaram-se as doenças que estes indivíduos padeceram. No estudo paleopatológico, observaram-se as afecções orais, as doenças do foro degenerativo (artrose e entesopatias⁵), as infecções, os traumatismos físicos e alguns casos patológicos particulares.

Fase 2

Sepultura 3

A inumação mais antiga aqui identificada corresponde ao primeiro enterramento efectuado na Sepultura 3, e encontra-se atribuída à Fase 2, estando apenas presentes os ossos das pernas, bastante fragmentados, de um indivíduo adulto cujo diagnóstico do sexo foi inviável.

⁵ Conjunto de lesões inflamatórias que afectam a área de inserção dos músculos e tendões, e que são consideradas o resultado do recorrer contínuo desses músculos.

A observação deste contexto funerário permitiu-nos concluir que, em dado momento, este enterramento foi remexido e vários ossos foram removidos para colocar um segundo indivíduo na mesma sepultura. É possível que os ossos soltos encontrados nas terras que constituíam o enchimento da sepultura pertençam ao indivíduo da inumação mais antiga.

Em relação aos ossos soltos, foram recolhidos fragmentos de diáfises de ossos longos e alguns ossos cranianos. Algumas destas diáfises apresentam marcas de cortes provocados por uma enxada ou por outro objecto cortante. Foi possível analisar um crânio bastante fragmentado e uma mandíbula: o crânio pertence a um indivíduo adulto de sexo indeterminado, não muito jovem, dado várias regiões das suturas coronal, sagital e lambdóides estarem obliteradas; o fragmento esquerdo de mandíbula apresenta os dois pré-molares, o 1.º molar e o 2.º molar, que exibem desgaste oclusal severo, não sendo detectados cáries e tártaro.

Fase 3

Sepultura 3

Foram exumados os restos ósseos, muito fragmentados, de um indivíduo adulto do sexo masculino. Após atenta observação do grau de sinostose das suturas cranianas, podemos concluir que se trata de um indivíduo com cerca de 50-60 anos. A sua estatura seria de aproximadamente 165 cm.

O estudo das doenças orais permitiu inferir que este indivíduo perdeu praticamente todos os dentes em vida, exceptuando os dois incisivos centrais (que apresentam desgaste oclusal moderado e depósitos moderados de tártaro) e um incisivo lateral direito (com desgaste moderado e deposições acentuadas de *calculus*). Todos os molares direitos e o 2.º e 3.º molares esquerdos foram perdidos poucos anos

antes de morrer. O fragmento de maxilar superior permitiu-nos analisar um incisivo lateral direito e um canino direito, ambos com desgaste muito acentuado das suas superfícies oclusais.

A análise da artrose na coluna vertebral resumiu-se à observação das três primeiras vértebras cervicais. Estas exibem artrose ligeira, não existindo diferenças significativas entre a degeneração dos corpos vertebrais e a das articulações apofisárias. Relativamente à observação desta patologia articular ao nível dos ossos dos membros, apenas foi possível examinar os ossos dos membros superiores, sendo moderada.

Quanto às entesopatias, observámos lesões de expressividade ligeira no úmero e rádio direitos. Nos ossos dos membros inferiores, apenas foi analisada a entesopatia da *linea aspera* do fémur esquerdo, não se registando lesões.

No estudo das condições infecciosas não específicas, identificaram-se dois casos de periostite ligeira e remodelada: tratam-se das diáfises da tibia e do fémur direitos.

Sepultura 1

Foram exumados os restos ósseos de um indivíduo adulto do sexo feminino (?) com cerca de 155 cm. O esqueleto encontrava-se relativamente bem preservado, apesar de lhe faltarem os ossos do pé direito. No depósito que cobre o enterramento da Sepultura 1 recolheram-se alguns ossos dispersos, pertencentes a um pé direito, provavelmente do referido indivíduo.

A diagnose sexual forneceu resultados bastante ambíguos, uma vez que o crânio apresenta uma mistura de características femininas e masculinas, mas com uma predominância de caracteres classificados como femininos. Por outro lado, vários ossos longos e os ossos da bacia conduziram a resultados inconclusivos, já que apresentam características morfológicas e métricas para sexo indeterminado.

É possível que este indivíduo tenha carregado objectos pesados à cabeça, já que apresenta zonas de inserções musculares bem desenvolvidas abaixo da região occipital (musculatura do pescoço), cêndilos occipitais parcialmente esmagados, problemas da coluna vertebral (entre os quais uma fractura vertebral) e áreas musculares bem desenvolvidas ao nível dos ossos dos membros inferiores.

Após uma análise atenta dos indicadores ósseos que nos podem fornecer uma estimativa da idade, como a obliteração das suturas cranianas, a metamorfose da sínfise púbica e da superfície auricular, a presença de tiroideia ossificada, a elevada perda de dentes em vida, a identificação de cartilagens costais ossificadas e de ligamentos calcificados ao nível dos ossos coxais, podemos concluir que se trata de um indivíduo com mais de 60 anos.

Na análise das afecções orais, observaram-se paradontopatias severas nos ossos maxilares. Na mandíbula regista-se perda em vida dos incisivos centrais, incisivo lateral esquerdo, canino esquerdo, 1.ºs pré-molares, 2.º pré-molar esquerdo e molares. O incisivo lateral, canino e o pré-molar direitos ostentam

⁶ O conjunto das 3 vértebras unidas apresenta as características que define a doença hiperostótica (DISH), enfermidade de etiologia incerta (Crubézy, 1990).

cáries enormes que destruíram a quase totalidade das suas coroas dentárias. O desgaste oclusal dos quatro dentes inclusos é moderado. Quanto ao maxilar superior, todos os dentes foram perdidos em vida, com excepção do canino esquerdo, que exhibe desgaste muito severo.

Os ossos longos dos membros superiores e inferiores apresentam artrose moderada, enquanto esta patologia afecta, de modo bastante severo, a coluna vertebral. As lesões na coluna vertebral são de tal forma severas que várias vértebras torácicas apresentam crescimentos ósseos na zona de inserção dos ligamentos anterolaterais ⁶, causando a união de diversas vértebras. A 4.ª-5.ª, as 6.ª-7.ª-8.ª e 11.ª-12.ª representam conjuntos de vértebras unidas. As lesões entesopáticas dos ossos dos membros superiores e inferiores não são muito severas, não existindo diferenças significativas quando se atende à lateralidade destes ossos. Exceptuam-se os casos dos ossos coxais, que apresentam lesões entesopáticas severas nas suas cristas ilíacas e dos grandes trocanteres dos fémures.

Foram observados alguns ossos com sinais de infecções não específicas: os terços inferiores das diáfises dos perónios apresentam reacção óssea ligeira e a tibia esquerda ostenta reacção perióstica localizada, o que parece indicar que esta manifestação é de etiologia traumática (resultante de uma pancada ou queda, sem quebra do osso).

Relativamente às condições traumáticas, identificaram-se três casos: uma costela esquerda, que mostra vestígios de cicatrização de uma fractura óssea; a região frontal direita do crânio, que ostenta uma pequena depressão com reacção óssea, podendo ter sido causada por uma pancada ou uma queda, e uma vértebra lombar, que exhibe uma fractura causada pelo *stress* biomecânico.

É possível que este indivíduo tenha carregado objectos pesados à cabeça, já que apresenta zonas de inserções musculares bem desenvolvidas abaixo da região occipital (musculatura do pescoço), côndilos occipitais parcialmente esmagados, problemas da coluna vertebral (entre os quais uma fractura vertebral) e áreas musculares bem desenvolvidas ao nível dos ossos dos membros inferiores.

Sepultura 4

Nesta sepultura, foram recolhidos os ossos, muito fragmentados, de um indivíduo adulto do sexo masculino. A análise do grau de sinostose das suturas endocranianas e a identificação de um fragmento de tiroideia ossificada indicam que teria mais de 60 anos.

A análise da patologia oral permite concluir que este indivíduo apresenta paradontopatias severas; a regressão dos ossos das arcadas dentárias é tão acentuada que provocou a sua deformação. Todos os 1.^{os} e 2.^{os} molares mandibulares foram perdidos em vida, estando os respectivos alvéolos completamente obliterados. Os incisivos, caninos e pré-molares ostentam desgaste severo. Este indivíduo exhibe três dentes cariados – uma pequena cárie no incisivo central direito e duas cáries enormes nos 3.^{os} molares. Relativamente aos dentes do maxilar superior, o canino esquerdo e os 2.^{os} molares evidenciam desgaste severo, todos os outros dentes foram perdidos em vida, os alvéolos correspondentes encontram-se completamente reabsorvidos.

Sepultura 4

No estudo das doenças do foro degenerativo, analisou-se a artrose e as entesopatias.

O número de observações realizadas foi muito reduzido. No esqueleto axial, apenas se recuperaram, intactas, as vértebras cervicais: as três primeiras apresentam artrose moderada (tanto nos

Sabemos que a diacronia de utilização deste edifício como espaço de culto é bastante curta, sendo provavelmente de menos de cem anos, uma vez que, entre 1803 e 1853 terá perdido o seu uso religioso.

corpos como nas articulações apofisárias), enquanto que as últimas duas evidenciam artrose moderada, a extremidade medial da clavícula direita que exhibe artrose moderada e ausência de lesões entesopáticas na tuberosidade deltóide, as fossas soleares das tíbias ostentam lesões de expressividade moderada e os fémures apresentam entesopatias moderadas na *linea aspera*.

A análise das condições infecciosas incidiu sobre todos os elementos ósseos, observando-se periostite num fragmento de diáfise de perónio direito e numa diáfise de tibia direita que apresenta na sua parte lateral duas elevações, bem delimitadas, ocorrendo reacção óssea apenas nestes pontos. Em cada uma destas elevações podem ser observadas linhas com cerca de 3 mm de largura. Esta reacção não é o resultado de uma fractura, podendo tratar-se de um caso de compressão dos vasos sanguíneos do perióstio; estas áreas teriam sido fortemente comprimidas, produzindo reacção óssea localizada.

Fase 4

Sepultura 2

Os ossos recolhidos nesta sepultura encontravam-se completamente desarticulados. O estado de fragmentação destes ossos atinge os 100% e são observadas importantes alterações da sua textura e marcas de

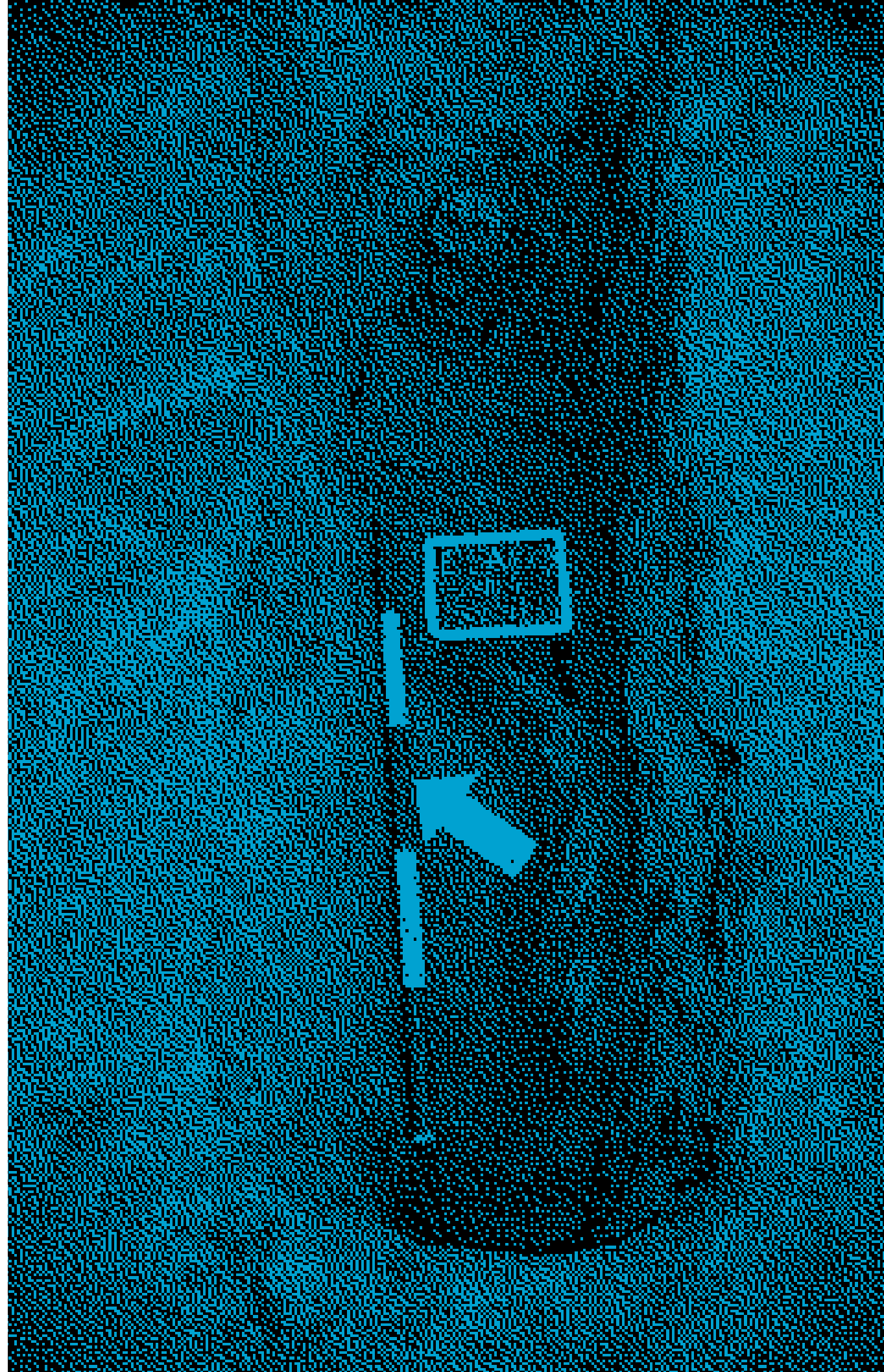


Figura 4
Sepultura 4

cortes *postmortem*, provocados por uma enxada aquando dos remeximentos efectuados.

Como se registou a presença de ossos de vários indivíduos, tornou-se necessário saber quantos indivíduos estavam presentes na Sepultura 2. Assim, estimou-se o número mínimo de indivíduos, sendo este de pelo menos três indivíduos.

A estimativa do sexo foi condicionada pela fraca preservação dos ossos e ausência dos ossos mais discriminantes para o efeito, mesmo assim, foi possível determinar o sexo em dois indivíduos, um do sexo feminino e outro do sexo masculino.

Quanto à idade à morte, podemos afirmar que os três indivíduos são adultos. O indivíduo do sexo feminino teria cerca de 50 anos e o do sexo masculino teria aproximadamente 65 anos. O terceiro indivíduo, representado por uma abóbada craniana fragmentada, e para o qual não foi viável a determinação do seu sexo, seria de idade avançada (podemos observar alguns segmentos das suturas sagital e coronal com as suturas sinostosadas). Adicionalmente, a presença de fragmentos de sínfise púbica e de superfície auricular, de uma 1.^a costela com ossificação das cartilagens costais, de fragmentos de ossos maxilares que ostentam acentuada perda de dentes *antemortem* e desgaste oclusal severo e os resultados da análise da artrose corroboram estes diagnósticos.

Neste conjunto de ossos, registaram-se alguns casos patológicos. Em relação às infecções não específicas, detectou-se um caso de periostite ligeira num fragmento de diáfise de perónio. Quanto às neoplasias, observou-se um pequeno osteoma – cancro benigno – na abóbada craniana do indivíduo adulto de sexo indeterminado.

Foram exumados, pelo menos, sete indivíduos adultos – dois do sexo feminino, três do sexo masculino e dois casos de sexo indeterminado. A estimativa da idade à morte permitiu concluir que todos estes indivíduos apresentavam idades superiores aos 50 anos.

Considerações finais

Pelo que atrás ficou exposto, podemos afirmar que a construção da Ermida de Santo António datará, provavelmente, da segunda metade do século XVIII, pós 1755, uma vez que não é mencionada no rol dos edifícios de Monchique que foram afectados pelo terramoto desta data. Será, no entanto, anterior a 1758, data das *Memórias Paroquiais*, que já a mencionam. Sabemos que a diacronia de utilização deste edifício como espaço de culto é bastante curta, sendo provavelmente de menos de cem anos, uma vez que, entre 1803 e 1853, terá perdido o seu uso religioso.

A informação disponibilizada pela escavação não vem contrariar as datações obtidas com o estudo histórico. Foram recolhidas, durante os trabalhos, faianças cuja cronologia aponta para o século XVII ou XVIII e os rituais de enterramento identificados são de diacronia larga, só tendo sido postos de parte quando foi estabelecida a proibição de enterramentos dentro dos templos, que data de meados do século XIX (decreto de 21 de Setembro de 1835).

Figura 5
Restos de mortalha preservados na cal.

1.5.1 O espólio osteológico

Foram exumados, pelo menos, sete indivíduos adultos – dois do sexo feminino, três do sexo masculino e dois casos de sexo indeterminado. A estimativa da idade à morte permitiu concluir que todos estes indivíduos apresentavam idades superiores aos 50 anos.

Os indivíduos foram depositados em decúbito dorsal, com os braços sobre o peito, com as mãos sobrepostas e os membros inferiores estendidos. É excepção o caso do indivíduo da Sepultura 4: o antebraço esquerdo repousava sobre o peito, enquanto que o antebraço direito se posicionava sobre a região pélvica. Os membros inferiores estavam semiflectidos para a esquerda; é possível que esta situação se deva à

violação identificada nesta sepultura, não sendo esta a sua posição original de inumação.

A orientação dos corpos faz-se no sentido SW-NE, com a cabeça na extremidade SW, ou seja, encontravam-se de frente para o altar da capela, inumados segundo a prescrição funerária cristã. Apenas o indivíduo da sepultura 4 apresentava uma orientação diferente, estando de costas para o altar.

O estado de preservação do material osteológico é baixo, o que condicionou a análise paleobiológica. Apenas o esqueleto da Sepultura 1 se encontrava relativamente bem preservado. Os ossos contidos nas outras sepulturas estavam muito fragmentados, húmidos e quebradiços.

As informações acerca do aspecto morfológico são escassas, a osteometria foi praticamente inviável e a observação dos caracteres discretos não nos permite tirar ilações sobre possíveis afinidades familiares. O cálculo da estatura só foi viável para dois indivíduos, um do sexo feminino, com cerca de 155 cm, e outro do sexo masculino, com aproximadamente 165 cm.

A análise da patologia oral permite-nos constatar que estes indivíduos apresentam desgaste dentário severo, elevada perda de dentes *antemortem*, algumas cáries e paradontopatias graves. Estes dados apontam para a presença de idade avançada.

Também sugerem que a dieta seria particularmente abrasiva (cereais mal moídos, e.g.), com uma proporção elevada de hidratos de carbono relativamente à carne. Por outro lado, a higiene oral seria, em regra, muito deficitária.

Em relação às doenças do foro degenerativo, foi possível observar uma elevada frequência de artrose ao nível das articulações do esqueleto apendicular e axial. Estes dados também corroboram os resultados obtidos para a idade à morte.

No que respeita à patologia infecciosa, detectaram-se alguns casos de periostite, normalmente pouco graves.

Foram observados quatro ossos com sinais de trauma, todos pertencentes ao indivíduo da Sepultura 1: o crânio, uma costela, uma vértebra lombar e a tíbia esquerda.

1.5.2 Distribuição espacial

Quanto à distribuição espacial das inumações, pouco se pode adiantar, uma vez que se trata apenas de quatro sepulturas. Em frente à porta de entrada da ermida, junto ao altar-mor do templo, encontra-se a Sepultura 4. A Sudeste desta encontra-se a Sepultura 2, enquanto que a Noroeste se localiza a Sepultura 3. A Sepultura 1 localiza-se à esquerda da porta de entrada da ermida, a Oeste da Sepultura 3.

Podemos, no entanto, afirmar que existe um enterramento de um indivíduo claramente mais importante que os demais. A sua localização, em frente ao altar-mor, num espaço definido na tradição cristã como o mais importante das igrejas, sugere que se trata de uma pessoa que, em vida, teria merecido um estatuto social diferente dos demais. A sua orientação, contrária às restantes, indica uma situação excepcional dentro deste contexto. Sabemos que os membros do clero eram, frequentemente, enterrados desta maneira, sendo possível estarmos em presença de um caso destes. Esta interpretação não é contrariada pelo espólio⁷ encontrado.

Quanto à distribuição espacial das restantes inumações, nada se pode adiantar sobre este assunto.

O facto de não haver nenhum enterramento no canto sul, à direita da porta de entrada, pode dever-se ao facto de aqui ter havido necessidade de fazer um aterro, devido à pronunciada inclinação natural do solo para Sul, tornando esta zona menos propícia a enterramentos, devido a uma maior instabilidade do pavimento neste local.

Bibliografia

- Aufderheide, A.; Rodríguez-Martin, C. 1998. The Cambridge Encyclopædia of Human Paleopathology. Cambridge University Press, Cambridge.
- Bedford, M. et al. 1989. The auricular surface aging technique. Poster presented at the 58th Annual Meeting of the American Association of Physical Anthropologists, San Diego.
- Brooks, S.; Suchey, J. 1990. "Skeletal age determination based on the Os Pubis: a comparison of the Ascádi-Nemeskéri and the Suchey-Brooks methods". Human Evolution 5, pp. 227-238.
- Bruzek, J. 1995. "Diagnose sexuelle à l'aide de l'analyse discriminante appliquée au tibia". Antropologia Portuguesa 13, pp. 93-106.
- Crubézy, E. 1990. "Diffuse idiopathic skeletal hyperostosis: diagnosis and importance in paleopathology". Journal of Paleopathology 3, pp. 107-118.
- Ferembach, D. et al. 1979. "Recommandations pour la détermination de l'âge et du sexe sur le squelette". Bull. Mém. Soc. d'Anthrop. de Paris, série XIII, pp. 7-45.
- Gascon, J. A. 1993. Subsídios para a monografia de Monchique. Algarve em Foco Editora, Faro.
- Harris, E. C. 1989 Principles of archaeological stratigraphy, 2.^a ed., London: Academic Press.
- Lameira, (Francisco I. C.), 1997, Inventário artístico do Algarve. A talha e a imaginária, vol. XIV - Concelho de Monchique, Faro, Ministério da Cultura.
- Leal, (Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho), 1875, Portugal Antigo e Moderno. Dicionário Geographico, Estatístico, Chorographico, Heráldico, Archeológico, Histórico, Biographico e Etymológico [...], vol. V, Lisboa, Livraria editora Tavares Cardoso e Irmão, pp. 376-379.
- Lukacs, J. 1989. "Dental paleopathology: methods for reconstructing dietary patterns". In: Iscan, M.; Kennedy, K. (eds.) Reconstruction of life from the skeleton. Alan R. Liss, Inc., New York, pp. 261-286.
- Masset, C. 1982. Estimation de l'âge au décès par les sutures craniennes. Thèse Doctoral. Université de Paris VII.
- Mays, S. 1998. The Archaeology of Human Bones. Routledge, New York.
- Powell, M. 1985. "The analysis of dental wear and caries for dietary reconstruction". In: Gilbert, R.; Mielke, J. (eds.) The analysis of prehistoric diets. Academic Press, Inc., San Diego.
- Silva, A. M. 1993. Os restos humanos da gruta artificial de S. Pedro do Estoril II. Relatório de Investigação em Ciências Humanas. Universidade de Coimbra.
- Silva, A. M. 1995. "Sex assessment using the calcaneus and talus". Antropologia Portuguesa 13, pp. 107-119.
- Smith, B. 1984. "Patterns of molar wear in hunter-gatherers and agriculturalists". Am. J. Phy. Anthrop. 63, pp. 39-84.
- Ubelaker, D. 1989. Human skeletal remains: excavation, analysis, interpretation. Taraxacum Washington, Washington.

Fontes

ANTT, Memórias Paroquiais, 1758.

⁷ O espólio osteológico indica tratar-se de um indivíduo adulto, do sexo masculino.